



PÓS**COM**

Programa de Pós-Graduação
em Comunicação
e Territorialidades - UFES

A REPRESENTATIVIDADE FEMININA NAS EQUIPES DE CAPTAÇÃO DE SOM PARA CINEMA NO BRASIL

Alessandra Martins Toledo¹

Gabriela Santos Alves²

Palavras-chave: Mulheres. Cinema. Som. Representatividade. Corpo e Território.

RESUMO EXPANDIDO

Esta pesquisa, que acaba de passar pela fase de qualificação, propõe o mapeamento da representatividade feminina na liderança das equipes de captação de som para cinema do Brasil, a partir de dados sobre os longas-metragens exibidos nas salas brasileiras de cinema no ano de 2023 e relatórios divulgados pela Agência Nacional de Cinema (Ancine), que revelam a baixa participação das mulheres em quase todas as equipes voltadas para a produção cinematográfica. Além disso, este estudo busca entender, a partir de entrevistas semiestruturadas com as responsáveis pela captação de som direto dos filmes pesquisados, a contribuição estética dessas mulheres para a narrativa fílmica e os desafios enfrentados ao ocuparem o território do *set* de filmagem. Para refletir sobre a presença feminina nesse ambiente técnico e criativo da construção

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo –Ufes, aletoledo.conteudo@gmail.com.

² Professora Associada do Departamento de Comunicação Social e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes. Doutora em Comunicação e Cultura pela Eco/UFRJ. Realizadora audiovisual, gabriela.alves@ufes.br.

filmica, serão resgatadas discussões da teoria e crítica feministas contemporâneas e também estudos sobre corpo e território. O último capítulo será dedicado ao protagonismo feminino nas equipes de som para cinema no Espírito Santo, pela oportunidade de dar visibilidade ao mercado audiovisual vivenciado pela autora e também por ele representar uma realidade particular em relação aos demais territórios, tendo em vista o número expressivo de mulheres assumindo os trabalhos mais relevantes do cenário local.

Apresentação do tema

De acordo com dados do Anuário do Audiovisual Brasileiro de 2023, a desigualdade entre os sexos na distribuição do emprego no setor audiovisual se acentuou em 2022, com a participação feminina caindo para menos de 40% e atingindo o menor nível desde o início da série histórica. Os dados também revelam uma baixa participação das mulheres na liderança das equipes de fotografia, direção e roteiro. Também são mapeadas por gênero a produção executiva e a direção de arte dos filmes. Segundo o Anuário “Tais dados demonstram que a igualdade entre os sexos no setor audiovisual ainda está distante” (OCA, 2023).

Os dados revelados pela publicação atestam um avanço no entendimento da representatividade feminina no mercado do audiovisual no Brasil. No entanto, eles não mapeiam dentro do *set* de filmagem as outras equipes, como a de som, que atua na composição de atmosferas e paisagens fundamentais para a construção da narrativa cinematográfica. Assim, há um apagamento em relação ao trabalho exercido por mulheres na liderança dessas equipes.

Nesse sentido, essa pesquisa se propõe a quantificar essa participação, assim como entender quais são os desafios enfrentados pelas mulheres do som direto e a influência das questões de gênero no desenvolvimento do seu ofício.

Fundamentação teórica

Esta pesquisa fundamenta-se nos aportes teóricos das autoras Dorotea Gomes Grijalva

(2020), Linda Nochlin (2016), Karla Holanda (2020) e Sueli Carneiro (2019), as quais tratam da realidade da mulher latino-americana, da mulher negra, da mulher artista ou da mulher cineasta e, a partir de sua contribuição será possível discutir sobre as barreiras enfrentadas pelas mulheres no exercício do trabalho, especialmente aquele realizado no campo do cinema.

Metodologia

Este estudo busca o entendimento sobre a representatividade feminina nas equipes de captação de som no Brasil a partir de análise quantitativa da participação das mulheres brasileiras nos longas exibidos em 2023 no País e também de entrevistas semiestruturadas com as mulheres que foram responsáveis pelo som direto dessas produções.

Resultados

Em 2023, foram exibidos 709 longas-metragens nas salas de cinema do Brasil, sendo 271 brasileiros, que fazem parte do *corpus* desta pesquisa. A partir da análise inicial de uma amostra de 60 filmes, foi possível entender os desafios desta fase de pesquisa, que pretende enxergar os dados primários, ou seja, qual a quantidade de mulheres (e quais foram) que dirigiram o som direto nos filmes exibidos no cinema em 2023 no Brasil.

Apurando 60 filmes chegou-se ao número de 6 entrevistadas para a segunda fase desta pesquisa, sendo uma delas a profissional capixaba Natália Dornelas. A entrevista com Natália foi realizada antes da fase de qualificação e foi fundamental para atestar a efetividade do questionário para as discussões propostas nesta pesquisa.

Discussões

A exclusão histórica das mulheres das posições de destaque nas artes não se deve a uma suposta inferioridade natural, mas a barreiras institucionais e sociais que as relegaram a papéis secundários ou amadores (NOCHLIN, 2016). No cinema, essas barreiras podem se materializar em estereótipos de gênero que associam a liderança



técnica e criativa à masculinidade, criando um ambiente hostil e excludente para mulheres que tentam ocupar esses espaços.

Relatos informais de mulheres no mercado audiovisual indicam que essas profissionais frequentemente enfrentam desconfiança sobre sua competência técnica, resistência em processos de liderança e até assédio moral ou sexual no *set* de filmagem. Esses episódios contribuem para um ambiente de trabalho desestimulante, que exige das mulheres estratégias específicas de resistência, negociação e autoafirmação. Investigar esse cenário será fundamental para dar visibilidade a essas experiências, documentar suas formas e efeitos, e contribuir para o debate sobre práticas de inclusão e respeito no audiovisual brasileiro.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA – ANCINE. **Anuário Estatístico do Audiovisual Brasileiro**, 2023. Brasília, 2024. Disponível em

<

<https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/publicacoes/arquivos.pdf/anuario-estatistico-2023.pdf> > Acesso em: 10 nov. 2024.

CARNEIRO, Sueli. **Escritos de uma vida**. São Paulo: Pólen Livros, 2019.

GRIJALVA, Dorotea Gómez. **Meu corpo é um território político**. Guatemala: Zazie Edições, 2020.

HOLANDA, Karla. Por que não existiram grandes cineastas mulheres no Brasil? **Cadernos Pagu**, n. 60, p. e206006, 2020.

NOCHLIN, Linda. **Por que não houve grandes mulheres artistas?** In: PEDROSA, Adriano; MESQUITA, André (orgs). *Histórias da sexualidade: antologia*. São Paulo, Masp, 2016. pp. 16-37. Disponível em: https://www.academia.edu/32930740/Por_que_n%C3%A3o_houve_grandes_mulheres_artistas. Acesso em: 31 mai. 2025.



Programa de Pós-Graduação
em Comunicação
e Territorialidades - UFES

Minicurrículos

Alessandra Martins Toledo

Mestranda em Comunicação e Territorialidades pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e graduada em Jornalismo pela Ufes, possui especialização em Cinema pela Escuela Internacional de Cine y TV (EICTV, Cuba) e em Marketing e Inovação pela FAESA. Atuou na liderança de equipes de captação de som direto para cinema por quase 20 anos e atualmente é Diretora de Marketing da Fundação Carmélia, instituição gestora das emissoras públicas de rádio e TV do Espírito Santo.

Gabriela Santos Alves

Professora Associada do Departamento de Comunicação Social e Docente Permanente do Programa de Pós Graduação em Comunicação e Territorialidades da UFES. Pós-doutora em Comunicação e Cultura – Eco/UFRJ. Pesquisadora da Fapes/ES, Edital Mulheres na Ciência. Integra o LapVim - Laboratório de Pesquisas sobre enfrentamento à violência contra mulheres no Espírito Santo (UFES) e o grupo de pesquisa CIA - Comunicação, imagem e afeto (UFES/CNPq). Realizadora audiovisual.